

EXTENSÃO E PESQUISA NO PIBID-MÚSICA UFES

Mirna Azevedo Costa

Universidade Federal do Espírito Santo - mirna.costa@ufes.br

Resumo

O presente trabalho apresenta um panorama sucinto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal do Espírito Santo desde sua implementação em 2007, com ênfase no Subprojeto Música. A partir da exposição de seu histórico e sua organização interna, elabora-se uma breve análise da relação entre pesquisa e extensão na dinâmica do PIBID Música UFES, tendo como ponto de partida o levantamento de trabalhos acadêmicos publicados por licenciandos envolvidos no subprojeto em questão.

Palavras-chave: PIBID Música UFES; pesquisa; extensão.

Abstract

This work presents a short survey on the Scholarships of the Institutional program of Education (PIBID) in the Music Department of the Federal University of Espírito Santo since its implementation in 2007. After a brief exposition of the history of the project and its organization we proceed to a short analysis of the relation between research and extension in the PIBID context, beginning with listing the academic works produced by the students involved in this project.

Keywords: Music PIBID UFES; research; extension.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da CAPES que visa incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica. O programa concede bolsas para alunos de licenciatura, professores coordenadores e supervisores que integram os projetos de iniciação à docência desenvolvidos pelas Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Dentre os objetivos do programa, podemos destacar a contribuição “para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2014).

A conformação dos grupos de trabalho (licenciandos, coordenadores e supervisores) propicia um ambiente favorável à formação do estudante, visto que ele recebe orientação e amparo tanto do magistério superior, onde está sendo formado, quanto das próprias escolas, onde provavelmente atuarão profissionalmente. Os professores coordenadores são membros do corpo docente das IES e ficam a cargo dos aspectos formativos e logísticos das ações desenvolvidas pelos licenciandos, contando com a colaboração dos professores supervisores advindos das escolas parceiras. Portanto, o professor do ensino básico, que está constantemente em contato com a realidade escolar, atua diretamente como coformador do aluno pibidiano, permitindo que as próprias escolas tornem-se “protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” (CAPES, 2014). Como corrobora Maria Isabel Montandon,

O PIBID apresenta propostas de superação para os pontos frágeis dos cursos de Licenciatura como, por exemplo, colocar o licenciando no contexto para o qual está se formando, especialmente nos semestres iniciais, fomentar a formação na prática, em estreita relação teoria-prática, mas sem perder a perspectiva de desenvolvimento em metodologias, materiais, conteúdos de ensino. (MONTADON, 2012: p. 55)

Partindo desses pressupostos, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) implementa o PIBID em 2007 com apenas 4 licenciaturas participantes (Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química) e 72 bolsistas, segundo dados da coordenação institucional do programa na própria universidade¹. Em 2009, o programa é ampliado e passa a englobar também os campi de Alegre e São Mateus, além de Vitória, somando um total de 13 licenciaturas participantes² e 204 bolsistas. Atualmente, o PIBID-UFES conta com a participação de 21 licenciaturas³ e 574 bolsistas.

O SUBPROJETO MÚSICA

A licenciatura em Música passa a participar como subprojeto do PIBID-UFES em 2012, sob a coordenação do prof. Darcy Alcântara do Departamento de Teoria da Arte e Música (DTAM-UFES) em colaboração com a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Experimental de Vitória, situada no Campus Goiabeiras da UFES. As professoras desta EMEF que então atuavam como supervisoras eram Márcia Aparecida Coradine e Rita Bertoldi Martins, trabalhando diretamente com os 18 bolsistas selecionados do curso de licenciatura em música.

No edital de 2014, o subprojeto Música inicia uma nova parceria com o Centro de Educação Infantil (CEI-CRIARTE) da própria universidade, também estabelecido no Campus Goiabeiras da UFES. Com essa nova conformação, o subprojeto passa a contar com 22 bolsistas, 4 professoras supervisoras (2 da EMEF Experimental de Vitória acima citadas e 2 do CEI-CRIARTE: Lívia Scheiner Costa e Moyara Rosa Machado), além de 2 professoras coordenadoras: Lilia do Amaral Manfrinato Justi e Mima Azevedo Costa.

A inclusão da Educação Infantil no subprojeto Música vem em decorrência da crescente demanda por profissionais para atuação nesta área e a abordagem relativamente incipiente desta especificidade na formação do educador musical, como aponta Patrícia Kebach:

o licenciado em música também terá um caminho importante a trilhar para se abastecer de conhecimento sobre como se dá a aprendizagem musical pela criança pequena. Trata-se de uma área específica da educação musical que precisará de atitudes proativas no sentido de aproximar-se do manancial teórico que a fundamenta. O fato é que [...] o estudo da educação musical da criança com menos de seis anos de idade é contemplado de forma superficial (KEBACH, 2013, p. 35).

Com o intuito de atender aos objetivos do programa, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática na formação docente, o subprojeto Música trabalha basicamente em 3 instâncias, assim como grande parte dos subprojetos da UFES: reuniões de estudo e planejamento, ciclo de palestras e minicursos e as oficinas e intervenções dos bolsistas nas escolas.

As reuniões de estudo e planejamento acontecem semanalmente e são subdivididas em 2 grupos: um da equipe de trabalho da EMEF Experimental de Vitória e outro da equipe atuante no CEI-CRIARTE. Nestas reuniões, são conduzidos

estudos de textos de educação musical propostos pelas coordenadoras ou supervisoras, bem como o planejamento, avaliação e discussão de atividades a serem realizadas pelos bolsistas nas escolas, destacando-se a contribuição das professoras supervisoras na formação dos alunos.



Fig. 1 – Fotografia das equipes EMEF e CRIARTE em reunião de planejamento.

As palestras e minicursos acontecem sem uma periodicidade predeterminada, de acordo com as necessidades e interesses dos grupos de trabalho ou mesmo conforme a possibilidades dos convidados.



Fig. 2 – Material de divulgação das últimas palestras realizadas.

Diferentemente das reuniões e palestras, que são realizadas na universidade, as oficinas e intervenções acontecem nas escolas e é justamente onde os licenciandos

podem colocar em prática todo o aporte teórico estudado anteriormente. As intervenções dos pibidianos em sala de aula são precedidas por períodos de observação, que podem variar de acordo com a segurança que cada licenciando tenha para isso. Alguns levam semanas ou mesmo meses de observação para que os momentos de intervenção sejam bem planejados e executados com propriedade. Ao longo das reuniões de planejamento e discussão foi possível perceber que estas observações têm sido de grande valia para que os pibidianos possam superar os seus próprios receios, favorecendo a ambientação dos alunos na realidade escolar e a troca de experiências com os professores. Atualmente, os licenciandos realizam intervenções em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental (na EMEF Experimental de Vitória) e do 1º ao 5º grupo do ensino infantil (no CEI-CRIARTE).

Já as oficinas são oferecidas no contraturno e apenas na EMEF, onde os trabalhos são desenvolvidos por duplas de bolsistas com grupos de até 15 alunos. As oficinas realizadas atualmente são: Coral, Flauta Doce, Música e Tecnologia, Percussão, Prática de Banda, Teclado e Violão.

EXTENSÃO E PESQUISA NO PIBID-MÚSICA UFES

As ações de extensão realizadas nas escolas (oficinas e intervenções), juntamente com o trabalho realizado nas reuniões de planejamento e ciclo de palestras, têm fomentado um ambiente propício à realização de pesquisa pelos alunos da licenciatura. O acompanhamento semanal da atuação dos pibidianos por parte dos professores coordenadores e supervisores gera diálogos prolíferos sobre as mais diversas questões que envolvem o cotidiano escolar e a formação docente. Essas discussões são enriquecidas nos momentos de estudo de textos, nas palestras, nas trocas de experiências entre os próprios colegas e entre os professores, favorecendo o surgimento de ideias de aplicação prática e teórica.

Em entrevista concedida para elaboração de pesquisa ainda não concluída, a bolsista Heloisa Helena de Souza Silva comenta a importância da participação no PIBID para o desenvolvimento de sua própria pesquisa:

Eu terminei minha iniciação científica e entrei logo no PIBID, o que foi muito importante para continuar pesquisando, pois encontrei no PIBID uma forma de me

dedicar às pesquisas. Também foi no programa que fui incentivada a participar de eventos e divulgar os meus trabalhos. ¹

Em decorrência deste ambiente propício para formação docente e desenvolvimento da pesquisa, temos observado um crescimento significativo de trabalhos acadêmicos realizados pelos alunos pibidianos, grande parte deles aprovados em eventos nacionais.

A seguir, elencamos todos os trabalhos produzidos pelos alunos participantes do PIBID desde 2012 (início das atividades do PIBID-Música UFES) até o presente momento.

Trabalhos apresentados:

- IV ENALIC e III SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID (2013 / Uberlândia)
Influência das disciplinas pedagógicas e de flauta doce na formação dos graduados do curso de licenciatura em música para atuação nas aulas de música na educação infantil
Autor: Heloisa Helena Silva – Comunicação

- ISME – UFBA (2014 / Salvador)
Music Workshops in Program "Mais Educação" within a Samba School
Autor: Heloisa Helena Silva – Pôster

- ISME – UFRGS (2014 / Porto Alegre)
Music Workshops in Program "Mais Educação" within a Samba School
Autor: Heloisa Helena Silva – Pôster

Repertoire selection and methods employed in a Recorder workshop
Autor: Heloisa Helena Silva – Comunicação

- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – UFES (2014 / Vitória)
O PIBID de Música na UFES: A implantação e suas contribuições na formação do aluno bolsista inscrito no PIBID/Música.
Autor: Milene Sanson de Rezende / Orientação: Prof^a Lília Justi

Trabalhos submetidos:

- ABEM Regional Sudeste (2014 / Vitória)
Prática de Conjunto nas intervenções do Pibid Música UFES no Ensino Fundamental
Autores: Heloisa Helena Silva / André Prando / Fernando Sarquis –
Pôster

Trabalhos submetidos e aprovados:

- VENALIC e IV SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID (2014 / Natal)
Analisando o Cotidiano Musical na Educação Infantil
Autores: Heloisa Helena Silva / Mylena Kobi / Leticia Oliveira –
Comunicação
- ABEM Regional Sudeste (2014 / Vitória)
As expectativas dos bolsistas do Pibid música UFES para atuação na Educação Infantil
Autores: Heloisa Helena / Mirna Azevedo Costa – Pôster
- *O cotidiano musical e a utilização da Música na Educação Infantil*
Autores: Heloisa Helena Silva / Mylena Kobi / Leticia Oliveira – Pôster
- *O uso da flauta doce como recurso pedagógico no processo ensino e aprendizagem em música*
Autor: Vanessa Poleze Barbosa – Pôster

Trabalhos em Andamento :

- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – UFES (2014 / Vitória)
O uso da flauta doce como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem em música
Autor: Vanessa Poleze Barbosa / Orientação: Profa Lilia Justi

Ao observarmos os dados expostos acima, contabilizamos um total de 5 trabalhos apresentados (sendo apenas 1 no ano de 2013 e todos os outros em 2014); 5 trabalhos submetidos e 4 deles aprovados (todos em 2014); 1 trabalho em andamento. Destes, 2 são Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), requisito para obtenção do título de licenciado em música pela UFES, ambos realizados em 2014. Na somatória dos aprovados em eventos nacionais, temos 8 trabalhos (1 em 2013 e 7 em 2014).

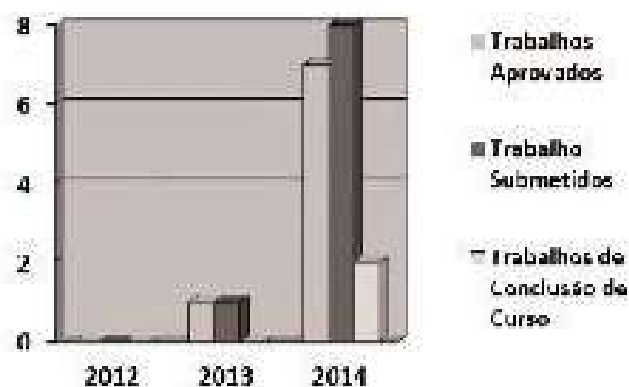


Gráfico 1 – Distribuição dos trabalhos de pesquisa realizados pelos bolsistas do PIBID-Música UFES

A partir desta breve análise, podem os verificar que a maior concentração de trabalhos acadêmicos produzidos foi em 2014, dois anos após o início das atividades do subprojeto Música, o que aponta para um possível amadurecimento do grupo no que diz respeito à discussão teórica sobre a própria prática e vivência escolar/acadêmica. Ainda vale ressaltar a constante presença de uma bolsista (Heloisa Helena) em grande parte dos trabalhos. Neste caso, particularmente, notamos o interesse desta pibidiãna pela pesquisa e a sua influência positiva sobre os demais colegas, que acabam sendo instigados, estimulados e mesmo ajudados pelo trabalho em equipe com esta bolsista. Tal situação averiguada parece sugerir a importância de um elemento motivador entre os próprios pares, para além da presença incentivadora dos professores coordenadores e supervisores no que diz respeito à pesquisa.

Essa hipótese nos remete aos processos de aprendizagem cooperativa, que pode ser descrita como:

uma estratégia de ensino centrada no aluno e mediada por instrutor em que um pequeno grupo de alunos é responsável pela sua própria

aprendizagem e pela aprendizagem de todos os membros do grupo. Os alunos interagem entre si no mesmo grupo para adquirir e praticar os elementos de determinado assunto, a fim de resolver um problema, concluir um tarefa ou alcançar um objetivo (LI & LAM, 2013, p. 1).

David e Roger Johnson (2009) ressaltam os elementos que podem ser evidenciados nos processos de aprendizagem cooperativa, entre os quais podemos citar a interdependência positiva entre os alunos, a interação face a face entre ele e a responsabilidade individual frente ao grupo de trabalho para que as metas sejam alcançadas. Todas estas características podem ser observadas, em uma primeira análise, na relação desenvolvida entre os bolsistas na produção destes trabalhos acadêmicos. Este panorama também nos faz supor a utilização de diferentes processos de aprendizagem (JOHNSON & JOHNSON, 2009) na dinâmica do grupo em relação à pesquisa, como a aprendizagem receptiva, através dos textos e informações propostos pelos professores, em associação direta com a aprendizagem cooperativa e de descoberta, onde o grupo trabalha de forma colaborativa em resposta aos materiais apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde sua implantação em 2012, o PIBID-Música UFES vem se consolidando como espaço propício à troca de experiências e conhecimentos, tanto práticos quanto teóricos, entre os alunos de licenciatura em música da universidade, professores supervisores da rede municipal de educação e os professores coordenadores da própria UFES. Esse ambiente permeado pelo diálogo entre as instâncias citadas favorece a formação do docente de ensino básico e infantil, que conta com a contribuição valiosa dos profissionais já atuantes e inseridos no cotidiano escolar (representados na figura do professor supervisor), além do acompanhamento pedagógico constante e por tempo prolongado (através dos professores coordenadores), diferenciando-se, portanto, da experiência de estágio pela qual os licenciandos passam em sua formação.

Neste contexto, a relação entre as ações de extensão realizadas nas oficinas e intervenções dos pibidianos nas escolas e a pesquisa pode ser verificada no crescente número de trabalhos acadêmicos produzidos especialmente no último ano, o que

também nos sugere a presença de aprendizagem cooperativa entre os licenciandos para tal produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em 15 de outubro de 2014.

JOHNSON, R. T., & JOHNSON, D. W. An overview of cooperative learning. In J. Thousand, A. Villa and A. Nevin (Eds), *Creativity and Collaborative Learning*. Baltimore, US: Brookes Press, 2009.

KEBACH, P. F. C. *Expressão musical na educação infantil*. 1.ed. Porto Alegre: Medição, 2013

LI, M. P. & LAM, B. H. *Cooperative learning*. Hong Kong: 2013. Disponível em: <<http://www.ied.edu.hk/aiclass/>>. Acesso em 28 set. 2014.

MONTADON, M. I. *Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas PIBID e Prodocência*. Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 20, p. 47-60, jun. dez. 2012.

UFES. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid*. Disponível em: <<http://www.pibid.ufes.br/>>. Acesso em 15 de outubro de 2014.

(Endnotes)

1 Dados da coordenação institucional do PIBID-UFES disponíveis em: <<http://www.pibid.ufes.br/hist%C3%B3rico-e-alguns-n%C3%AAsmeros-do-pibid>>, acesso em 15 de outubro de 2014.

2 Ciências Biológicas (Alegre), Ciências Biológicas (São Mateus), Ciências Biológicas (Vitória), Educação Física (Vitória), Física (São Mateus), Física (Vitória), Letras Português (Vitória), Matemática (São Mateus), Matemática (Vitória), Pedagogia (Vitória), Química (Alegre), Química (São Mateus) e Química (Vitória).

3 Artes Plásticas e Visuais (Vitória), Ciências Biológicas (Alegre), Ciências Biológicas (São Mateus), Ciências Biológicas (Vitória), Ciências Sociais (Vitória), Educação Física (Vitória), Filosofia (Vitória), Física (Alegre), Física (São Mateus), Física (Vitória), Geografia (Vitória), História (Vitória), Interdisciplinar (Alegre), Interdisciplinar (Vitória), Letras Inglês (Vitória), Matemática (Alegre).

Matemática (São Mateus), Matemática (Vitória), Música (Vitória), Pedagogia (Vitória), Química (Alegre), Química (São Mateus) e Química (Vitória).

4 SILVA, H. H. S. O desenvolvimento de pesquisa acadêmica no PIBID – Música da UFES. 2014. Entrevista concedida a M. A. Costa, Vitória, 15 set: 2014.